

**Transcrição da Teleconferência da CESP**  
**Resultados do Quarto Trimestre e Ano de 2012**  
**27 de março de 2013**

**Operadora:**

Bom dia, e obrigado por aguardarem. Sejam bem vindos à teleconferência da CESP para a discussão dos resultados referentes ao quarto trimestre e ao ano de 2012.

Estão presentes a Presidência, a Diretoria e os assessores da CESP.

Informamos que este evento está sendo gravado e todos os participantes estão conectados apenas como ouvintes. Mais tarde iniciaremos a sessão de perguntas e respostas para analistas e investidores, e logo após, atenderemos às perguntas da imprensa, quando mais instruções serão fornecidas. Caso seja necessária a ajuda de um operador durante a teleconferência, basta teclar “asterisco zero”. Perguntas só poderão ser feitas através do telefone.

Este evento também está sendo transmitido simultaneamente pela Internet, via webcast, podendo ser acessado no endereço <http://ri.cesp.com.br>, onde se encontra a respectiva apresentação. A seleção dos slides será controlada pelos senhores.

Gostaríamos de informar que esta teleconferência está sendo simultaneamente traduzida para o inglês, a fim de atender aos investidores estrangeiros da Companhia.

Informamos que os participantes que estão ouvindo o evento em inglês também poderão fazer perguntas durante a sessão de perguntas e respostas. O replay deste evento estará disponível algumas horas após o encerramento.

Antes de prosseguir, gostaríamos de esclarecer que eventuais declarações que possam ser feitas durante esta teleconferência, relativas às perspectivas de negócios da CESP, projeções e metas operacionais e financeiras, constituem-se em crenças e premissas da Diretoria da Companhia, bem como em informações atualmente disponíveis. Considerações futuras não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e premissas, pois se referem a eventos futuros e, portanto, dependem de circunstâncias que podem ou não ocorrer. Investidores devem compreender que condições econômicas gerais, condições da indústria e outros fatores operacionais podem afetar o desempenho futuro da CESP e podem conduzir a resultados que diferem materialmente daqueles expressos em tais considerações futuras.

Agora gostaríamos de passar a palavra para a Diretoria Executiva da CESP. Senhores podem prosseguir.

## SLIDE 1

Bom dia a todos. Eu sou Almir Martins, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores.

Agradeço sua participação na teleconferência da CESP sobre os resultados do 4º trimestre e do ano de 2012.

Encontram-se à mesa o senhor Mauro Arce, Presidente da CESP, o senhor Mituo Hirota, Diretor de Geração, além de assessores.

## SLIDE 2 (COMPOSIÇÃO DA RECEITA)

Vamos iniciar a apresentação dos resultados pelo slide nº 2, onde demonstramos que as receitas de energia elétrica alcançaram R\$ 3,8 bilhões de reais no ano de 2012, 13,1% superior a 2011.

No ambiente de contratação livre as receitas registraram um aumento de cerca de R\$ 164 milhões de reais, 14,8% acima do ano anterior, devido ao comportamento do PLD no ano.

As vendas no ambiente de contratação regulada apresentaram um aumento de cerca de R\$ 81 milhões de reais, 3,8% sobre o ano de 2011, refletindo o comportamento estável desse ambiente de comercialização de energia elétrica.

As receitas obtidas na CCEE – Câmara de Comercialização de Energia Elétrica alcançaram R\$ 344 milhões, crescimento de R\$ 196 milhões, um aumento de 132%.

O volume liquidado na CCEE é composto de dois segmentos:

As vendas no mercado de curto prazo, que são liquidadas a preços de PLD, atingiram R\$ 298 milhões no ano e o MRE - Mecanismo de Realocação de **Energia** foi responsável por R\$ 46 milhões.

Já a Receita Líquida alcançou R\$ 3,4 bilhões, 13,4% superior a 2011, com Deduções à Receita de R\$ 465,9 milhões, conforme pode ser visto a direita e na parte de baixo do slide 2.

## SLIDE 3 (DISTRIBUIÇÃO DA RECEITA)

No próximo slide, slide 3, vemos a distribuição da receita da CESP nos três segmentos de comercialização de energia:

O ambiente de contratação regulada representou 57,6% das vendas, seguido do ambiente de contratação livre, com 33,4%, e a energia de curto prazo, liquidada na CCEE, participou com 9,0%.

O aumento registrado na participação das vendas na CCEE, deve-se ao nível de preços de PLD, mais elevados no ano de 2012.

#### **SLIDE 4 (VENDA DE ENERGIA)**

O slide 4 mostra, à esquerda, a quantidade de energia vendida em MWh no ano de 2012, um aumento de 3,8% comparado a 2011. A quantidade de energia comercializada foi 20,2% superior à garantia física fixada pela ANEEL que foi de 34.398 GWh no ano.

O preço médio do MWh vendido aumentou 8,9%, de R\$ 92 reais e 29 centavos em 2012 contra R\$ 84 reais e 73 centavos em 2011.

As vendas foram influenciadas pela situação dos reservatórios e pelos preços de PLD, conforme pode ser visto no slide seguinte.

#### **SLIDE 5 (RESERVATÓRIOS e PLD)**

No slide 5 temos, à esquerda, os níveis de reservatórios do subsistema Sudeste/Centro Oeste, que apresentam uma queda acentuada a partir do segundo trimestre de 2012, podendo-se constatar também que nos três primeiros meses de 2013 os níveis continuam bem inferiores aos apresentados nos dois anos anteriores.

Já no gráfico à direita, podemos observar que o PLD manteve-se elevado a maior parte dos meses de 2012 e aumentou consideravelmente no último trimestre do ano, principalmente em função do nível dos reservatórios e a perspectiva de baixa ocorrência de chuvas. Nos três primeiros meses de 2013 o PLD continua bastante elevado, bem acima do nível de anos anteriores.

A média do PLD em 2012 foi de R\$ 166,69, muito superior ao preço médio de 2011, R\$ 29,42.

#### **SLIDE 6 (DESPESAS OPERACIONAIS)**

No slide 6, pode-se observar que as Despesas Operacionais apresentaram acréscimo de 25,5% em relação a 2011, atingindo R\$ 2,2 bilhões.

Neste gráfico demonstramos que 84% destas despesas são Não Gerenciáveis.

Embora a CESP tenha reduzido suas despesas Gerenciáveis em 6,5%, as não Gerenciáveis tiveram acréscimo de 34,4%. Estas despesas foram impactadas por dois fatores: o primeiro, decorrente de registro de provisão de R\$ 342,2 milhões (R\$ 45,9 milhões em 2011) na rubrica Entidade de Previdência a Empregados – CPC 33/IAS 19, que será explicada com mais detalhes no slide 8, e segundo, custos incorridos de R\$142 milhões, a partir de outubro, no âmbito da CCEE, devido à parcela da Companhia no rateio dos custos pela geração insuficiente de energia elétrica pelo sistema hidráulico, com a necessidade de despacho das usinas termelétricas. Não foi possível reverter este custo, pois a Companhia estava totalmente contratada.

## **SLIDE 7 (Pessoal)**

No slide 7, podemos observar que houve uma redução de 3,4% no quadro de empregados, passando de 1.280 no final de 2011 para 1.237 em 2012, uma diminuição de 43 empregados. Essa redução está em linha com a redução das despesas de Pessoal de -5,9% em 2012 com relação ao ano anterior.

## **SLIDE 8 (ENTIDADE DE PREVIDÊNCIA PRIVADA – CPC 33)**

No próximo slide, slide 8, mostramos o Ajuste CPC 33, que resultou em realização de **R\$ 342,2 milhões** de provisão em 2012, contra **R\$ 45,9 milhões** em 2011, como dissemos anteriormente, este ajuste decorre, principalmente, da redução para 3,75%, em 2012 (5,5% em 2011), da taxa de remuneração dos títulos do Tesouro Nacional (NTN-B) futuros, utilizados no cálculo contábil (CPC 33) para determinar o valor presente da obrigação atuarial a ser reconhecida. De modo consistente com nosso procedimento contábil, essa provisão impacta a Demonstração do Resultado do Exercício de 2012. A partir do exercício de 2013, movimentações relacionadas ao fundo de pensão irão diretamente para o Patrimônio Líquido, de acordo com a nova regulamentação da CVM.

## **SLIDE 9 (EBITDA Ajustado)**

O slide 9 demonstra, à esquerda, o EBITDA Ajustado que em 2012 atingiu R\$ 2,1 bilhões, 18,6% superior a 2011. A margem do EBITDA ajustado teve um aumento de 2,7 pontos percentuais, de 59,1% para 61,8%.

À direita do slide apresentamos a composição do EBITDA ajustado e também do EBITDA calculado pelas novas regras estabelecidas pela Instrução CVM nº 527/2012.

Por esta regra, o EBITDA alcançou R\$ 1.730,1 milhões, 1,7% superior a 2011.

## **SLIDE 10 (RESULTADO FINANCEIRO)**

No slide 10, vemos que o Resultado Financeiro do ano de 2012 foi de R\$ 576,6 milhões de reais negativos, 15,4% inferior ao resultado de 2011, de R\$ 681,5 milhões de reais negativos.

As Receitas Financeiras, de R\$ 46 milhões, reduziram-se em 7%, enquanto os Encargos de Dívidas e Outras Despesas Financeiras registraram redução de 1,8%, totalizando R\$ 360 milhões.

As Variações Monetárias e Cambiais líquidas foram as principais responsáveis pela redução do resultado financeiro, com diminuição da ordem de 27,9%.

À direita do slide, pode-se destacar o comportamento do dólar e sua influência no resultado, aplicado sobre uma dívida de US\$ 621,3 milhões, conforme pode ser visto no slide seguinte.

### **SLIDE 11 (DÍVIDA FINANCEIRA)**

O slide 11 mostra que a Dívida Financeira em 31/12/2012 era de R\$ 3.745,3 milhões, 10,6% inferior a 31/12/2011.

A dívida em moeda estrangeira era de US\$ 621,3 milhões em 31.12.2012, (US\$ 701,8 milhões em 31.12.2011), representando 34% do total da dívida da Companhia. Essa dívida em moeda estrangeira representava R\$ 1.269,6 milhões ao final do ano.

No final de 2012, as disponibilidades, incluída a compra antecipada de dólares, de R\$ 66 milhões registradas como Cauções e Depósitos Vinculados somavam R\$ 579,3 milhões. Desta forma, a Dívida Líquida naquela data era de R\$ 3.166,0 milhões.

### **SLIDE 12 (PERFIL DA DÍVIDA)**

O slide 12 demonstra o perfil da dívida e seus vencimentos para os anos seguintes.

Os maiores vencimentos estão relacionados às Notas de Médio Prazo. Em agosto de 2013, teremos o vencimento da Série #7, no montante de principal de US\$ 220 milhões de dólares. Em janeiro de 2015 teremos o vencimento da Série #8 das mesmas Notas, estas emitidas em Reais, com saldo em 31/12/2012 da ordem de R\$ 1 bilhão de reais.

### **SLIDE 13 (PROVISÕES PARA RISCOS LEGAIS)**

O slide 13 apresenta o comportamento das Provisões para Riscos Legais. Pode-se verificar, partindo da posição de 2011, o valor adicional de atualização atribuído às provisões anteriormente existentes, de R\$ 198 milhões, a reversão de provisões de R\$ 41 milhões, baseado na opinião de nossos advogados, tendo havido R\$ 35 milhões de reais em desembolsos com as ações judiciais.

Ao final de 2012, o saldo de provisões correspondia a R\$ 1,9 bilhão de reais, um aumento de 6,7% em relação a 2011, decorrente basicamente da atualização monetária.

### **SLIDE 14 ( DESTINAÇÃO DE RESULTADOS E DISTRIBUIÇÃO DE DIVIDENDOS)**

No próximo slide, slide 14, demonstramos a proposta da Administração para distribuição de dividendos de R\$ 386 milhões, dos quais serão deduzidos R\$ 115 milhões, já pagos a título de Juros sobre o Capital Próprio, com saldo a distribuir de R\$271,2 milhões.

Esta proposta contempla a destinação de 100% do lucro líquido ajustado.

## SLIDE 15 (DESTAQUES OPERACIONAIS E FINANCEIROS)

O slide seguinte apresenta os destaques operacionais e financeiros do ano de 2012.

Aumento da Receita Operacional Líquida de 13,4% em relação ao ano anterior; queda de 15,4% das despesas financeiras líquidas, aumento no EBITDA ajustado em 18,6% alcançando R\$ 2,1 bilhões e aumento de 36,3% do Lucro Líquido, que registrou R\$ 148 milhões de reais.

## SLIDE 16 (PERGUNTAS E RESPOSTAS)

Desta forma, concluímos nossa apresentação. Agradecemos a participação de todos e abrimos a reunião para a seção de perguntas e respostas. Obrigado.

**Operadora:** Senhoras e senhores, iniciaremos agora a sessão de perguntas e respostas. Para fazer uma pergunta, por favor, digitem asterisco 1. Para retirar a sua pergunta da lista digite a tecla sustenido. Ao final das perguntas feitas por analistas, teremos o período para perguntas da imprensa. O Sr. Pedro Manfredini do JP Morgan gostaria de fazer uma pergunta.

**SR. PEDRO MANFREDINI:** Bom dia a todos, bom dia, pessoal. Tenho duas perguntas bem rápidas aqui. A primeira pergunta é a parte de estratégia de venda de energia da CESP para principalmente 2013/2014, a gente nota que vocês têm um portfólio, o portfólio de vocês tem uma parte significativa descontratada para esse ano e para o ano que vem. Eu queria entender como é que está a cabeça da empresa para fazer a liquidação dessa energia, se vai ser feito algum contrato, algum minicontrato, contrato de curto prazo ou se vocês vão seguir a opção de liquidar energia no *spot*, aproveitando aí o problema todo ideológico do Brasil vive hoje, o *spot* alto que deve perdurar para esse ano. Essa é a minha primeira pergunta. A segunda pergunta é na parte de custo. A gente já tem, a CESP esse ano já tem a primeira parcela de perda de energia de Três Irmãos, eu queria entender se a empresa já está se mobilizando para readequar os custos da empresa a essa nova realidade. E quais são as ações da empresa para você, se você já tem alguma coisa em mente, quais são as ações da empresa para reduzir você custo? Obrigado.

**SR. MITUO HIROTA:** É o Mituo que está falando. Em relação à venda de energia, nós vamos continuar fazendo o que normalmente a gente faz, a gente vai fazer leilões de venda, energia que temos com sobras.

**SR. PEDRO MANFREDINI:** Desculpa. Eu só não estou conseguindo ouvir muito bem, não sei se aos outros participantes também não estão conseguindo ouvir muito bem, eu acho que a ligação está um pouco baixa.

**SR. MITUO HIROTA:** Pois não.

**SR. PEDRO MANFREDINI:** Obrigado.

**SR. MITUO HIROTA:** As vendas de energia das sobras, nós vamos continuar fazendo o que nós normalmente fazemos, quando nós temos sobra, nós vendemos através de leilões. Ok?

**SR. PEDRO MANFREDINI:** Tá. Deixa eu só entender então: essa energia sobressalente que vocês têm para agora, a CESP vai chamar aqueles leilões para a venda de energia de curto prazo. Então assim, não vai ser feita teoricamente a liquidação no *spot*, não é, vai ser sempre via esses leilões que a CESP chama?

**SR. MITUO HIROTA:** É praticamente isso que vai acontecer em 2013.

**SR. ALMIR FERNANDO MARTINS:** Pedro, eu posso completar? Nós vamos fazer os esforços de venda, mas sempre olhando o preço do PLD. Não havendo sucesso nós vamos liquidar pelo preço do PLD que, em princípio, o cenário que se apresenta é um cenário de preços compensadores. Quanto à segunda parte da pergunta que você fala em deixar de contar com Três Irmãos, a gente efetivamente ainda não sabe quando isso vai acontecer. E isso provavelmente irá acontecer, mas ainda isso não aconteceu, o ministério tem tomado algumas providências que precisavam ser tomadas, como por exemplo, a fixação da energia, a energia foi fixada agora em R\$ 217,50 médios. Mas foi definida numa portaria do dia 5 de março. A gente acredita que a partir desta definição este mês, que aconteceu este mês, há ainda outras providências precisam ser tomadas, a gente precisa ainda clarear a questão de como será a remuneração dos serviços, então isso está lá no ministério. Então, quando a usina deixar de pertencer à companhia nós deixamos de ter todos os custos associados, como serviço de terceiros, como materiais e equipamentos que nós aplicamos lá e ficamos apenas com a parte de pessoal que não é significativa, especificamente nesse caso de Três Irmãos, e que nós vamos cuidar dentro do planejamento global de preparar a companhia até dar prazo para a realidade de 2015.

**SR. PEDRO MANFREDINI:** Tá ok. Tá ok, Almir. Muito obrigado.

**SR. MAURO GUILHERME JARDIM ARCE:** Mauro Arce que está falando. Eu queria só acrescentar o caso de Três Irmãos, não é, só lembrar. Primeiro, a concessão de Três Irmãos terminou em novembro de 2011, e de acordo com a legislação era permitido pedir uma prorrogação por 20 anos, dentro de prazos que foram estabelecidos, prazo até bastante antecedente, e que a gente sabe, que essa prorrogação por 20 anos é a critério do poder concedente. O poder concedente, a critério dele, resolveu não fazer a prorrogação nessa direção, não se manifestou até o dia que saiu a medida provisória lá em setembro do ano passado. Ok? E aí eles ofereceram para a CESP uma prorrogação de 30 anos e com um pagamento de uma indenização e com um pagamento de uma receita, mas se você olhar a medida provisória e a lei eles falam o conjunto Jupiá, Ilha Solteira, porque nunca foi separada a energia de um e de outro. Esse era o primeiro problema. Recentemente a gente recebeu uma consulta do Ministério, se até que eles resolvessem o que eles vão fazer, uma licitação, se a gente continuaria operando. Nós falamos que sim, evidentemente com a remuneração que o Almir já colocou. A primeira novidade assim, a portaria que foi no dia 5 de março, a definição do valor da energia de Três Irmãos que aí já separaram, mas ainda vão depender de outras definições. Quanto vai ser a receita que a CESP vai receber que ela, que eles possam fazer uma licitação e evidentemente fazendo a licitação, o resultado da licitação apareceu o novo interessado ou a própria CESP pode participar, evidentemente vai depender muito da eventual receita... é vital saber em que condições se dará o retorno. Então, é basicamente isso.

Então, de acordo com a lei... enquanto não houver essa manifestação do poder concedente, o concessionário continuará operando normalmente, nós fizemos isso, aliás, continuamos fazendo, apesar de que já está definido que uma parte, aquele parte de energia vai para cotas. Mas nós não

sabemos como é que nós vamos receber, provavelmente, nós não vamos fazer contrato de cotas porque a usina terminou a concessão. Nós concordamos em continuar operando e evidentemente sendo remunerado por aquilo que a gente gasta.

**SR. PEDRO MANFREDINI:** Está ok, Mauro, muito obrigado.

**Operadora:** O Sr. Felipe Leal do Banco Merrill Lynch, gostaria de fazer uma pergunta.

**SR. FELIPE LEAL:** Bom dia. Tenho duas perguntas. Primeiro, gostaria de saber quais são os planos da empresa para lidar com esse um pouco mais de R\$ 1 bilhão de dívida que está vencendo em 2013, a intenção é pagar a dívida ou rolar isso, rodar, trocar por dívida de moeda local, gostaria de saber qual é a estratégia para a essa parte da dívida, e segundo, ainda em Três Irmãos, eu queria saber como está com discussão relacionada ao valor residual, fica aquela proposta anterior ou ainda está em discussão com o ministério?

**SR. MAURO GUILHERME JARDIM ARCE:** Oi Felipe, bom dia. É Mauro Arce. Bom, primeiro, com relação à dívida, não é, esse R\$ 1,08 bilhão que a gente vai ter que pagar esse ano, nós vamos pagar. A situação, a gente já tem isso de alguma forma equacionada, então vamos pagar R\$ 1,08 bilhão. Com relação a Três Irmãos, o valor residual, nós continuamos não só com relação a Três Irmãos, mas também Jupia e Ilha Solteira, porque quando foi anunciado que a metodologia adotada pelo poder concedente, eu nem sei quem é o poder concedente aí, mas o ministério, a EPE, a Aneel. A Aneel, na realidade, ela não define, ela aplica aí que essa é a função da agência, aplicar aquilo que o poder concedente definiu. Nós não temos conhecimento de como foi calculado, nós pedimos para o ministério, o ministério pediu para a gente pedir para a EPE, nós pedimos para a EPE, tinha que pedir para o ministério. Então, evidentemente, a metodologia é a mesma, nós só queríamos entender o porquê dá diferença.

Algumas coisas a gente, ao longo das conversas, mas nada oficialmente, percebe que algumas coisas foram deixadas de fora, por exemplo, com relação à problema de eclusa para a navegação não é um problema do setor elétrico, o problema da navegação. Só que esse custo está colocado para nós, os investimentos foram feitos por nós e que seguramente se a gente fizesse uma usina sem eclusa ela não estaria funcionando, porque o rio era navegável, de repente eu faço uma represa, um reservatório, coloco uma escada lá dentro e eu tenho que dar condições e a importância da hidrovia que a gente está falando.

Então, nós estamos aguardando e evidentemente no término da concessão, em particular o caso de Três Irmãos é o mais imediato, é saber quanto vai ser a indenização, e evidentemente ter uma explicação. Se a gente ficar convencido que o número que eles puseram lá na medida provisória está ok, nós não temos motivo para brigar, mas gostaríamos muito de saber, e eu tenho certeza que essa explicação virá. Até porque se não for feito isso fica até difícil até fazer uma nova licitação, quem vai pagar essa conta? é o novo concessionário? é o poder concedente? sei lá. Mas é um assunto que continua aberto. O que eu preciso aqui colocar muito claro é que nós divergimos do valor de R\$ 1,700 bilhão. O nosso valor é aquele que está colocado no nosso balanço e foi atualizado agora em 2012, o balanço de dezembro. Ok?

**SR. FELIPE LEAL:** Está certo, muito obrigado.

**Operadora:** O Sr. Oswaldo Telles Filho do Banco Espírito Santo, gostaria de fazer uma pergunta.



**SR. OSWALDO TELLES FILHO:** Oi, bom dia a todos. Tenho algumas perguntas. Primeira delas é sobre baixa de ativos, não é. Não só Três Irmãos, mas também vocês tem Jupιά e Ilha Solteira, eu queria saber se tem planos de fazer algum ajuste no valor contábil dessas usinas, tendo em vista o que foi decidido na lei que sucedeu a MP-579. Essa é uma pergunta. Outra, voltando na parte de venda de energia, vocês tiveram um custo razoável de conta de energia do no 4º tri, e eu queria saber se não está no plano de vocês fazer um colchão de segurança caso haja uma redução da carga de vocês.

**SR. ALMIR FERNANDO MARTINS:** Bom dia Telles, é o Almir falando.

**SR. OSWALDO TELLES FILHO:** Oi, Almir.

**SR. ALMIR FERNANDO MARTINS:** Em relação à baixa de ativos. Isso foi discutido na contabilidade, muito discutido com os auditores, não ocorrendo nenhum movimento oficial em relação a Três Irmãos, não havia motivos para fazer baixa. No dia que isto ocorrer, no dia que ocorrer no futuro, quando isso se concretizar, aí nós precisaríamos fazer pelo menos a baixa de Três Irmãos. O impacto contábil disso, em princípio, nós acreditamos que o nosso valor contábil é adequado, consistente, coerente com os sistemas de projeção de orçamentos da EPE, da Eletrobrás, então, em princípio, eu não vejo porque faria alguma baixa no valor diferente no que nós temos aí. Ilha Solteira e Jupιά vão ficar para 2015. Essa é a nossa linha de ação e vamos fazer os testes de *impairment*, que é diferente da baixa. Está bom? Em relação aos gastos que nós tivemos no final do ano passado com esse despacho das térmicas, até o ano de 2012, nós estávamos inteiramente contratados e não tínhamos como nos proteger desse custo, mas esse custo, se ele existir, hoje ele é amortecido pelo excedente que de energia que nós temos descontratada, então hoje estamos numa posição mais favorável.

**SR. OSWALDO TELLES FILHO:** É de quanto os descontratados de vocês hoje? Ou no 1º trimestre?

**SR. ALMIR FERNANDO MARTINS:** Olha, hoje, em termos gerais daqui frente, uns 200 megawatts médios.

**SR. OSWALDO TELLES FILHO:** Ok. E vocês pretendem permanecer com isso ou é uma coisa que vai ficar só agora, nesse instante?

**SR. ALMIR FERNANDO MARTINS:** Não, a ideia é sempre acompanhar o PLD e observar o comportamento, e fazer operações que podem ser feitas em relação ao próprio PLD com mais um prêmio, eventualmente, de modo a liquidar isso em contrato. Se não for possível, a gente líquida no CCEE.

**SR. OSWALDO TELLES FILHO:** Só voltando a questão desse *impairment* que você mencionou que vocês vão fazer normalmente. Isso é uma coisa que vai sendo feita o tempo todo, como é que vocês pretendem fazer?

**SR. ALMIR FERNANDO MARTINS:** Os elementos contábeis exigem que, se houver mudança na conjuntura, se a economia mudar de taxas de descontos, se os preços de energia forem alterados significativamente, havendo motivos que justifiquem, eu precisaria fazer um teste. Mas a gente faz, normalmente todos os anos. Com o nosso próprio balizamento, a gente faz os testes.

**SR. OSWALDO TELLES FILHO:** Está ok. Obrigado.

**Operadora:** Sr. Marcelo Sá do Brasil Plural gostaria de fazer uma pergunta.

**SR. MARCELO SÁ:** Bom dia a todos. Eu tenho uma pergunta em relação à estratégia de sazonalização da CESP. Eu sei que vocês concentraram aí parte do volume no início do ano, e até por conta da decisão da decisão da Aneel isso teve efeito positivo para vocês, mas eu queria entender se todo esse volume de energia descontratado foi todo concentrado em janeiro ou no início do ano, e como isso foi alocado ao longo do ano. Queria que vocês dessem um pouco de mais de detalhe sobre isso.

**SR. MAURO GUILHERME JARDIM ARCE:** Marcelo. É Mauro Arce. O assunto está resolvido com a manutenção do que tinha sido estabelecido anteriormente, antes reunião da Aneel. Então, não foi só a CESP que fez isso. Todo mundo fez. Eu diria para você que faríamos *flat* desde que todo mundo tivesse feito *flat*. O ruim era quem tem sobra ter feito e nós não termos feito, e aí a gente estaria numa situação complicada. Nós, em nenhum instante, não atrasamos, não temos nenhum motivo, simplesmente quem não fez, aliás, o pedido à Aneel foi feito pela CCEE, e tendo em vista a dificuldade que estavam tendo lá ou o número grande de trabalho para acertar o problema das cotas de todas as empresas que aderiram à medida provisória, a lei nova, e aí a Aneel, disse: “olha, pode fazer em janeiro”. Evidentemente, todo mundo que tinha energia, não foi só a CESP, fez a mesma coisa, vão receber tudo em janeiro. E o que é que vai acontecer? Exatamente isso. A decisão. Sinal que a liquidação vai acontecer, espero que o mais rápido possível.

**SR. MARCELO SÁ:** Na verdade, o que eu queria perguntar sendo mais claro é o seguinte: Eu entendo que se vocês alocarem muito mais energia, a exposição talvez de vocês em janeiro, dado que o MRE teve um déficit muito grande, ficou menor do que os preços que ficaram *flat*. Eu queria entender se, por exemplo, a energia, não só a energia que vocês já têm contratada, vocês alocaram no início, mas se a energia que vocês têm descontratada para 2013, se vocês alocaram ela concentradamente no início do ano também, e se vocês no primeiro trimestre vão ter algum ganho por conta disso?

**SR. MAURO GUILHERME JARDIM ARCE:** Não, nós tínhamos sobra, não é? E todo mundo sabe disso, que nós fizemos porque nós tínhamos sobra. E quem fez é porque tinha sobra também. E nós não zeramos tudo, é x em janeiro e o resto é zero - de forma nenhuma. Está certo? Ou seja, recebendo isso a gente, principalmente se houver a manutenção, como todo mundo está esperando o PLD alto, vai facilitar o assunto.

**SR. MARCELO SÁ:** Ok.

**SR. MAURO GUILHERME JARDIM ARCE:** Agora, é uma coisa seguinte, se todo mundo que concentrou em janeiro tivesse feito e nós tivéssemos feito *flat*, aí nós estávamos condição insuportável. Porque na contabilização, você tem um fator que é coisa que a gente não conhece *a priori*, quanto que as outras empresa colocaram? Isso tem influência na sua, no seu resultado. Então, a gente faz, evidentemente procurando dentro da regra que está estabelecida e procurando entender, que a gente fez o melhor possível para a empresa, para o resultado da empresa.

**SR. MARCELO SÁ:** Ok, obrigado.

**Operadora:** O Sr. Sérgio Tamashiro do Safra, gostaria de fazer uma pergunta.

**SR. SÉRGIO TAMASHIRO:** Bom dia, é Sérgio Tamashiro do Safra. Mais dois *follow-ups* aqui em relação às respostas que já tinham feito aí anteriormente. Primeiro sobre esse nível de descompletação ser mencionado pelo Almir, a 200 megawatts. Na minha conta, imaginar que vocês tinham de contrato vencendo em 2012, 800 megawatts e vocês informavam anteriormente que vocês tinham mais ou menos 200 megawatts e tinham contratados bem anteriormente, então sobravam 600 megawatts. E desses 600 sem tirar Três Irmãos – 217MW vai sobrar pouco menos de 400 megawatts. Então eu queria entender se vocês assinaram outros contratos durante esse período, principalmente do depois do 3º trimestre aqui, para reduzir o nível de disponibilidade agora para apenas 200 megawatts.

**SR. MITUO HIROTA:** É o Mituo que está falando. Em relação a esse balanço, nós fizemos algumas vendas aí durante o mês de janeiro. Agora, é o seguinte, ao longo do ano nós tínhamos realmente uma sobra razoável, então, na sazonalização nós colocamos mais em janeiro, é lógico, que então as sobras daqui para frente diminuíram um pouco.

**SR. SÉRGIO TAMASHIRO:** Será que você pode dar um pouquinho mais de detalhe sobre esse contrato de janeiro e quantidade e preço?

**SR. MITUO HIROTA:** Ah, não posso te dar... Isso é da empresa, Tamashiro.

**SR. SÉRGIO TAMASHIRO:** Mas dá para se assumir que ele seja num período, não sei, um ano, não é longo prazo, no máximo até 2015?

**SR. MITUO HIROTA:** Não, não é.

**SR. SÉRGIO TAMASHIRO:** Agora, segunda pergunta, é um pouco mais esclarecimento sobre também Três Irmãos, tá? Um pouco mais de entendimento. O Mauro tinha mencionado que o ministério da fazenda tinha feito uma consulta, queria estar operando, aí vocês responderam sim, vão estar operando. Eles já informaram esse custo de operação? Então eu quero é entender: Durante esse período que vocês estão sendo convidados aqui a ser operadores, vocês vão estar apenas recebendo esse custo operacional ou vocês vão estar recebendo pelo *spot*, como é que vai ficar essa contabilidade? E qual é a expectativa de vocês para realmente a relicitação? E se no momento da relicitação o governo, o ministério praticamente ele deve oferecer o mesmo valor de indenização, aí nesse momento aqui, pelo menos vocês vão fazer um *impairment*, vão receber o valor proposto pelo Governo Federal e aí a diferença de 1,7, ou 3,5, vocês vão entrar na justiça? E esse 1,7, então, vocês vão utilizar em caixa, ele vai ficar numa conta garantida, ou vocês vão ficar totalmente livres, vão pagar dividendos, qual é a política em geral?

**SR. MAURO GUILHERME JARDIM ARCE:** Ok, então, primeiro com relação à proposta que foi formulada, chegamos não só receber o documento, como tivemos uma reunião lá no Ministério, nós operamos, até que haja a licitação. Aliás, a lei diz isso claramente, mas tem uma diferença, que agora fixado um valor, eles estão oferecendo essa energia ao mercado cativo na forma de cotas. Bom, qual vai ser a minha remuneração do ponto de vista do custo de operação e manutenção. O que a gente está colocando, eu falo: “olha, eu tenho os meus custos, eu sei quais são, tenho o número de operadores, tenho o número de mecânicos, eletricitas e tal, que é o meu custo de operação e manutenção”. Se por acaso houver um problema, necessitar de uma, não vai acontecer, mas uma máquina lá eu vou perguntar para eles, vocês querem que conserte a máquina ou não querem. Porque operar, não tem como não operar, tem que por alguém lá, e nós

não queremos criar esse tipo de problema. Estamos abertos, mas ainda não existe uma definição de qual será a remuneração por esse trabalho. Se eles oferecerem o que eles, aliás, eu não sei quanto que eles ofereceram para Três irmãos, porque não foi oferecido nada para Três Irmãos. Lembra que na medida provisória lá você tinha a receita do conjunto Três Irmãos e Ilha. Então, agora que separou. Agora eu sei qual é a energia finalmente nós sabemos qual é a energia que está alocada em Três Irmãos. E evidentemente eles vão ter que dizer o que eles vão nos pagar. E evidentemente se a proposta for totalmente fora de propósito, eu vou ter que pagar para operar, vou falar para eles: Arruma outro para operar, mas eu não acredito nisso, porque as negociações são feitas num nível mais alto possível, então eu não acredito que haja assim, uma disposição para brigar, nós brigarmos com eles não é? Por isso que eu não gosto nem de falar.

**SR. SÉRGIO TAMASHIRO:** Desculpe, Só para um entendimento então. Ou seja, janeiro, fevereiro vocês vão estar operando, não sei, ao custo de R\$ 20 o MWh, mas colocando toda receita ao preço *spot*, janeiro e fevereiro. A partir de março...

**SR. MAURO GUILHERME JARDIM ARCE:** Janeiro e fevereiro é igual ao que aconteceu de novembro de 2011 para cá. A energia estava conosco...

**SR. SÉRGIO TAMASHIRO:** Isso.

**SR. MAURO GUILHERME JARDIM ARCE:** Certo? E nós fomos remunerados pela energia. Não vou discutir isso. Vou discutir daqui para frente, de 5, ou do dia que eles entenderem. Para nós começa dia 5 de março.

**SR. SÉRGIO TAMASHIRO:** Isso. A partir de 5 de março a gente pode assumir. Ou seja tem a receita de R\$ 20,00, que cobre o custo de R\$ 20,00.

**SR. MAURO GUILHERME JARDIM ARCE:** Quem vai fazer o contrato com a distribuidora? Somos nós ou é o poder concedente? Pra nós isso é indiferente. O que é importante para nós? Que durante esse período, até que haja a licitação e que alguém assuma a concessão, que a gente seja pago pelo que nós estamos gastando, não quero ganhar também, é só reposição de custos.

**SR. SÉRGIO TAMASHIRO:** Tá. E a expectativa da relicitação?

**SR. MAURO GUILHERME JARDIM ARCE:** Não tem, não é? Quer dizer, evidente que é um processo. Primeiro, é uma coisa que nunca foi feita. Primeira vez que isso acontece. Apesar de isso estar dentro do Código de Águas de 1934, da retomada, é a primeira vez que isso vai acontecer. Então, há uma curiosidade, quer dizer, uma licitação do serviço público que envolve a contratação de instrutores para arrumar o consultor eu tenho que fazer uma licitação, aí eu tenho que ter um banco de dados com todos os dados da usina para saber se ela está recebendo, para que alguém possa analisar e verificar que proposta ele vai fazer. Eu diria, agora, de uma forma até para não ser incoerente. E nós podemos participar disso? Podemos. Mas se a proposta for exatamente o que eles propuseram antes, aí era incoerente eu participar, não é? Eu não recebi sem licitação, agora eu vou brigar numa licitação? Aí não tem interesse mesmo.

**SR. SÉRGIO TAMASHIRO:** Vou fazer uma última pergunta aqui, agora com relação ao Capex. Vocês sempre mencionavam R\$ 100 milhões, mas sempre vocês consideravam que isso aqui teria uma extensão por mais 20 anos. Agora, sabendo que não tem mais Três Irmãos e grande parte das

vendas vence em 2015, qual que é agora essa nova política de Capex, vai diminuir substancialmente, como é que ela vai ficar?

**SR. MAURO GUILHERME JARDIM ARCE:** É, no Capex que nós colocamos no orçamento deste ano de 2013, como nós fizemos em 2012, a gente, evidentemente, não fez investimentos lá em Três Irmãos. Vamos reduzir ao máximo, só operação e manutenção. Nós já sabemos que havia a Medida Provisória e que tinha acabado, que nós não iríamos ter o nosso contrato prorrogado, não porque eles ofereceram 30 anos, mas nós não aceitamos a proposta que eles fizeram. Então, isso, sim, tanto é que, como eu falei, se acontecer alguma coisa durante essa operação: “Olha, tem que parar a máquina”. Eu vou perguntar para eles: “Vocês querem que eu conserte a máquina ou não?” “Ah, mas tem que antecipar o dinheiro, ou não?” Se você me garantir que me reembolsa, não tem problema nenhum.

**SR. SÉRGIO TAMASHIRO:** Ok.

**SR. ALMIR FERNANDO MARTINS:** Sérgio, o valor de Capex previsto é da ordem de R\$ 69 milhões para todas as usinas e é equivalente ao do ano de 2011. Nós vamos fazer todas as manutenções necessárias para manter o ativo em perfeitas condições de funcionamento. Ok?

**SR. SÉRGIO TAMASHIRO:** Ok. Obrigado.

**Operadora:** A Sra. Adélia Souza, do Credit Suisse, gostaria de fazer uma pergunta.

**SRA. ADÉLIA SOUZA:** Oi, boa tarde, tudo bem? Fazendo um *follow up* ainda da energia livre que vocês têm, eu queria entender um pouquinho como é que está a estratégia de vocês para a participação dos leilões de energia existentes. Hoje está tendo leilão de ajuste, com produtos de seis, três e nove meses, em maio a gente vai ter um outro leilão. Eu queria entender um pouquinho como está a cabeça de vocês em relação a isso, ou o foco é realmente vender em contrato de mercado livre e PLD. Obrigada.

**SR. MAURO GUILHERME JARDIM ARCE:** Adélia, Mauro Arce. Claro, sabemos do leilão, mas nós não fizemos uma análise específica, porque depende da duração, e isso tem que de alguma forma estar casado com o término das concessões, não de Três Irmãos, que já acabou, mas de Jupiá e Ilha Solteira. Enquanto isso, nós estamos aí, mesmo que a gente faça leilões, que está tendo de energia, a gente vai se basear muito no PLD. Portanto, ganha o leilão quem oferecer o PLD mais alguma coisa. Ou liquidamos direto na CCEE. Então, não temos ainda uma posição, precisamos aprofundar um pouco mais, ver as datas, ver se nesse período a gente tem energia, o de sempre. Ver o edital, que eles vão colocar do leilão, que a gente não conhece.

**SRA. ADÉLIA SOUZA:** Ok. Obrigada.

**Operadora:** O Sr. Márcio Prado, do Santander, gostaria de fazer uma pergunta.

**SR. MÁRCIO PRADO:** Bom dia, Mauro. Bom dia, Almir. Bom dia a todos. Eu queria só também um *follow up* aí na questão de Três Irmãos. Então, só entender uma resposta que o Mauro deu de maneira clara aí, que a questão dos resultados que a CESP tem obtido com a energia de Três Irmãos, são da empresa, não é? Só a partir do dia 5 de março, é isso, que a empresa, que a CESP não tem mais essa energia, apesar do contrato de concessão ter vencido em 2011? Entender um pouco melhor isso. E também aproveitar o fórum aqui, se puder comentar sobre a energia

assegurada de Três Irmãos, se esses 215 megawatts é algo que faz, fez sentido para vocês a maneira como a Aneel alocou a energia dentro do complexo com Ilha Solteira. Obrigado.

**SR. MAURO GUILHERME JARDIM ARCE:** Márcio, eu vou começar pela última. Na realidade, esse cálculo foi feito no Ministério, não foi a Aneel. E é correto, a Aneel recebe regularmente para ela fazer cumprir. E essa energia, nós tivemos acesso a como foi calculada, então, não temos nada a contestar, achamos razoável. O número, ou seja, se nós fossemos fazer usando a metodologia que eles fizeram, nós tínhamos chegado ao mesmo resultado. E nesse caso aí, nós sabemos como é que foi feito. Diferentemente do processo de indenização que a gente não teve acesso. Apesar de ter usado a mesma metodologia, as mesmas tabelas, onde está a diferença, nós ainda não conseguimos essa informação. A outra, o que era Márcio? Era assunto de...

**SR. ALMIR FERNANDO MARTINS:** A energia de Três Irmãos.

**SR. MAURO GUILHERME JARDIM ARCE:** É, a energia de Três Irmãos, ela permanece para nós até 5 de março, ou quando eles se fixarem. Essa coisa, o assunto estava no Ministério, passou para a Aneel. Eles estão se entendendo, o Ministério e a Aneel, porque para mim também é uma coisa natural, não vejo dificuldade nenhuma. Mas vamos aguardar, não tem problema. E como o Almir, colocou anteriormente, nós não vamos deixar, na gíria, “a peteca cair” nas usinas, nós vamos continuar operando e mantendo as usinas como a gente vinha fazendo.

**SR. MÁRCIO PRADO:** Então, mas, Mauro, do ponto de vista, por exemplo, da administração da energia assegurada de Três Irmãos, até que saia das mãos da CESP, essa energia continua sendo, vamos dizer, vendida no PLD, ou ela continua sendo uma energia de sobra da CESP ou não, ou já não é mais?

**SR. MAURO GUILHERME JARDIM ARCE:** Ela não está sendo considerada, a menos que haja uma mudança, falar: “Olha, continua com vocês.” Eu não acredito, senão eles não iam fixar agora a cota, e está lá discutindo como é que vai distribuir essa cota no mercado regulado.

**SR. MÁRCIO PRADO:** Mas eu digo, enquanto não for feito o leilão, enquanto não for feito, ela continua como?

**SR. MAURO GUILHERME JARDIM ARCE:** Nós não vamos considerar essa energia, a menos que haja uma decisão. Primeiro, nós não temos uma resposta ainda sobre isso, mas nós não vamos considerá-la. Se alguém aparecer aqui, e eu só tenho energia de Três Irmãos eu não vou vender.

**SR. MÁRCIO PRADO:** Sim.

**SR. MAURO GUILHERME JARDIM ARCE:** Aí, se eles depois falarem: “Olha, fica com vocês.” Aí, a gente líquida na CCEE. Mas nós não estamos colocando à venda essa energia como sobra nossa, a partir do dia 5 de março, vou deixar claro, 5 de março desse ano.

**SR. MÁRCIO PRADO:** Perfeito. Obrigado.

**SR. MAURO GUILHERME JARDIM ARCE:** Porque é uma posição, você vai falar conservadora. Porque eu posso vender e aí depois eu não tenho, eu tenho que comprar, e aí o dia que provavelmente eu for comprar o PLD vai explodir. É sempre assim.

**SR. MÁRCIO PRADO:** Sim. Não, perfeito, perfeito. Está bom. Obrigado.

**Operadora:** Senhoras e senhores, abriremos agora a sessão de perguntas e respostas para a imprensa. Para fazer uma pergunta, por favor, digitem asterisco 1, para retirar a sua pergunta da lista, digite a tecla sustenido. A Sra. Ana Flávia Rocha, da Reuters, gostaria de fazer uma pergunta.

**SRA. ANA FLÁVIA ROCHA:** Bom dia. Eu queria só esclarecer novamente em relação à energia de Três Irmãos. Então, até 5 de março vocês comercializaram energia de Três Irmãos, após isso vocês não comercializam por uma questão até de segurança para saber o que vai acontecer com a usina. Eu queria saber se é isso, eu queria saber como que foi definida essa data de 5 de março. E sobre a distribuição das cotas de Três Irmãos, eu queria saber se isso está sendo discutido pela Aneel e também se é baseado nisso que vocês não comercializam depois de 5 de março. Obrigada.

**SR. MAURO GUILHERME JARDIM ARCE:** Ana Flávia, bom dia. Boa tarde, na verdade. É, essa data de 5 de março é a data que saiu uma portaria fixando o valor da energia de lá. Fixando a quantidade de energia, 217 MW.

**SRA. ANA FLÁVIA ROCHA:** Da garantia fixa.

**SR. MAURO GUILHERME JARDIM ARCE:** Agora, depois disso, não é, tem algumas definições. Essa energia vai para cotas ? Essa cota vai ser entregue a quem, qual distribuidora, por quem será entregue, por nós ou pelo poder concedente? Então, e a outra, como foi solicitado para a gente continuar operando e nós concordamos, é saber qual vai ser a nossa receita para operar até que possa ser feito o tal leilão de concessão de Três Irmãos.

**SRA. ANA FLÁVIA ROCHA:** Se eu puder só completar em relação a essa pergunta. Significa que até que seja definida essa receita para que vocês operem até o leilão de Três Irmãos, então, por enquanto, vocês estão operando de acordo com as condições anteriores do contrato, é isso?

**SR. MAURO GUILHERME JARDIM ARCE:** Olha, a operação de manutenção não se alterou, nós estamos continuando, que é uma questão de responsabilidade nossa, fazer aquilo que a gente fez ao longo de, desde que a CESP, não a CESP, desde aquelas empresas que precederam a CESP faziam. Então, a gente não está discutindo isso. Daqui para frente, a partir do dia 5 de março, é que a gente não sabe aí o que eles vão nos oferecer como receita, nem pode falar: "Não, vai ser a mesma que foi oferecida lá na Medida Provisória..." Não foi oferecido nada para Três Irmãos, foi oferecido para o conjunto Três Irmãos e Ilha. Então, eles vão ter que definir. Enquanto isso nós estamos aguardando e estamos tomando o cuidado de ter parado de usar a energia de 217,8 MW como sobra nossa. Mas estamos aguardando a manifestação do Ministério, que define, e a Aneel, que implementa as decisões do Ministério.

**SRA. ANA FLÁVIA ROCHA:** Ok. Obrigada, Mauro.

**Operadora:** O Sr. Wellington Bahnemann, da Agência Estado, gostaria de fazer uma pergunta.

**SR. WELLINGTON BAHNEMANN:** Bom dia a todos. Eu tenho três perguntas. Nessa questão de Três Irmãos ainda, durante a reunião de diretoria da Aneel, ficou acertado que a Aneel faria uma análise da sazonalização das empresas que não renovaram as concessões no âmbito da MP 579. Eu queria entender como é que vocês fizeram essa sazonalização, se vocês consideraram a usina de Três Irmãos nesse processo, quando vocês montaram a estratégia de vocês, vocês não

consideraram essa usina? E falando um pouco do futuro da companhia, eu me recordo quando vocês anunciaram a decisão de não renovar as concessões, vocês sinalizaram sobre um plano de redução de custos. Eu queria entender se já tem, se vocês já desenharam mais ou menos como tende a ser esse programa de redução de custos daqui para frente, para fazer frente a esse novo cenário da empresa? E voltando para Três Irmãos, eu queria entender como é que foi feita a comercialização dessa energia entre janeiro e fevereiro, se vocês venderam essa energia em algum leilão de curto prazo ou se ela foi liquidada ao PLD na CCEE. Obrigado.

**SR. MAURO GUILHERME JARDIM ARCE:** Boa tarde, é Mauro Arce. Começar do fim. Nós colocamos isso na contabilização da CCEE.

**SR. WELLINGTON BAHNEMANN:** Tá, ok.

**SR. MAURO GUILHERME JARDIM ARCE:** E mais, não colocamos até o dia 5 de março, porque nós não tivemos essa definição em janeiro, quando nós fizemos a contabilização, colocamos o ano inteiro. Uma vez mantida a contabilização da forma como foi, a gente tem meios de, e eu acho que vai acontecer isso, eles vão retirar porque essa energia vai ter que ser entregue para as distribuidoras, e aí a gente vai ver como é que vai cobrir isso. Mas a gente tem condições, a gente tem uma quantidade grande de energia de sobra, temos contratos ainda em negociação. Então, temos meios de suprir sem nenhum problema.

**SR. WELLINGTON BAHNEMANN:** Tá, ok.

**SR. MAURO GUILHERME JARDIM ARCE:** E mais, não é, se a gente tiver algum déficit seria lá para o final do ano.

**SR. WELLINGTON BAHNEMANN:** Está ok.

**SR. MAURO GUILHERME JARDIM ARCE:** Para que chova, para que o mundo seja melhor, eu espero que o PLD esteja mais baixo lá também. O que mais, Wellington?

**SR. WELLINGTON BAHNEMANN:** Não, a questão, você respondeu a primeira pergunta, que no caso vocês concluíram Três Irmãos na estratégia de sazonalização. Agora, a venda dessa energia em janeiro e fevereiro, foi a hora que vocês liquidaram no PLD, correto? Vocês não venderam isso nem em leilão de curto prazo?

**SR. MAURO GUILHERME JARDIM ARCE:** Esse é um ponto importante de colocar aqui, que a CESP nunca vendeu energia carimbada, dessa usina X, Y, Z. Nossos contratos, e aliás, o contrato de todas as empresas tem energia da CESP. Tem energia de especificamente de.. O que eu tenho cuidado é que se eu não tenho uma usina, eu colocar essa usina como. x. Aí você termina descobrindo pela diferença, mas em um contrato não tem o nome da usina de onde vai sair a energia.

**SR. WELLINGTON BAHNEMANN:** O tratamento que vocês deram, então, para Três Irmãos até o dia 5 de março era conjunto com Ilha Solteira, não é? Então, vocês ainda tratavam a garantia física conjunta dessas duas usinas?

**SR. MAURO GUILHERME JARDIM ARCE:** Já. Outra coisa, em relação ao que nós, alguém perguntou antes aí durante a outra fase aqui sobre os investimentos que a CESP vai fazer. Evidentemente que



quando nós preparamos a proposta de investimento e o nosso orçamento para o ano de 2013, não é, nós evitamos de colocar investimentos em Três Irmãos, já sabendo que a concessão não seria renovada para nós, não é? Porque eles ofereceram e nós não aceitamos. Então, já tivemos que tomar esse cuidado. Com relação à operação e manutenção, elas operam muito juntas, não é? Ilha Solteira e Jupia. Eu diria que, por exemplo, o pessoal que faz manutenção é praticamente o mesmo, o operador é diferente. Como a gente está precisando de operador e a gente tem alguns operadores já se aposentando, absorver o pessoal de Três Irmãos dentro da estrutura da empresa não é problema, será problema lá em 7 de julho de 2015. Mas para isso a gente tem um número grande de funcionários já com direito à aposentadoria, fizemos uma proposta, pelo menos para os empregados, de um plano de saída voluntária, e que a gente está ainda aguardando a aprovação do órgão que controla as empresas do estado, para implementar esse plano e adequar a empresa, não ao caso de Três Irmãos, como eu falei é um problema fácil de absorver, mas para o futuro, quando terminar a concessão de Jupia e Ilha Solteira.

**SR. WELLINGTON BAHNEMANN:** Vocês tem uma expectativa de quantos funcionários podem aderir a esse programa de demissão voluntária?

**SR. MAURO GUILHERME JARDIM ARCE:** Aí, a gente tem que fazer a história lá mais ou menos assim. Olha, eu perco 70% da minha receita, não é assim uma proporcionalidade direta, mas é incapacidade de pagar mais gente, não é? Vai ter que ter uma redução que vai ser obtida sem maiores traumas por esse motivo que eu estou falando, até lá, até 7 de julho.

**SR. WELLINGTON BAHNEMANN:** Tá, ok. Então, esse problema então, esse programa de PDV já é visando, então, 2015, não é?

**SR. MAURO GUILHERME JARDIM ARCE:** É. Até porque isso aí leva algum tempo, tem um tempo para os empregados tomarem a decisão, e esperamos que, pelo menos, pelo que a gente sabe as pessoas estão interessadas em participar desse processo e deixar a empresa.

**SR. WELLINGTON BAHNEMANN:** Só uma última pergunta nessa questão do PDV. Vocês têm uma sinalização de quando, efetivamente, vocês vão conseguir colocar isso em prática, de quando o Governo, o órgão do Governo do Estado deve aprovar as condições do plano e aí vocês poderiam ofertar aos empregados?

**SR. MAURO GUILHERME JARDIM ARCE:** Olha, o acordo para nós seria 31 de julho. Data para começar o processo. Mas é o texto da aprovação. Espero que até lá haja aprovação.

**SR. WELLINGTON BAHNEMANN:** Está ok.

**Operadora:** O Sr. Wagner Freire, site Jornal da Energia, gostaria de fazer uma pergunta.

**SR. WAGNER FREIRE:** Olá, boa tarde a todos, aqui é Wagner Freire, do site Jornal da Energia. Arce, eu gostaria de fazer um exercício aqui tentando ver como a CESP vai ser depois de 2015, não é? A gente está falando de 2013, período de Três Irmãos, período de Ilha Solteira e Jupia. E aí, vocês vão adquirir novas usinas, qual é a estratégia para que a CESP continue sendo uma geradora e não fique só operando e mantendo? E dentre a fala que vocês, um segundo ponto, vocês vem falando aí referente às usinas que estão nessa MP, eu sinto que vocês têm uma expectativa de que essa usina fique na mão de vocês e talvez seja renovada conforme a linha anterior. Há essa expectativa?

**SR. MAURO GUILHERME JARDIM ARCE:** Olha, não. Eu não tenho essa expectativa, pessoalmente. Eu podia dizer o seguinte, eu gostaria, tinha um desejo que acontecesse, mas não acredito, não. Eu acho que, nós temos que nos preparar para o que está definido, terminar no dia 7 de julho de 2015, termina a concessão, o poder aí tem mais prazo, não é? A gente pode começar o processo de licitação antecipado, não tem problema nenhum, é claro que a gente só pode fazer um leilão após 7 de julho, mas pode fazer dia 8 de julho. E aí há tempo hábil para se preparar, se vão se preparar ou não, “são outros 500”. Se chegar ao 7 de julho e fizerem o mesmo pedido que eles fizeram agora: “Vocês topam continuar operando?” Topamos. Nós somos candidatos a participar do leilão, sim, dependendo da proposta que for feita. Se a proposta for exatamente igual ao que foi feita agora, de novo, tanto para Três Irmãos, quanto para qualquer outra usina que terminar a concessão, isso é incoerente, não é? Me oferecendo sem leilão, e aí eu não aceito, e aí eu vou participar de uma licitação como outros. Então, é essa a posição, da empresa. Com relação ao que a gente vai fazer, não é? Evidentemente nós temos uma experiência, nós tínhamos 23 usinas, e tivemos já um processo de cisão. Bom, agora, se tudo acontecer conforme está previsto, pelo menos até agora pela legislação, quando chegar em 7 de julho de 2015 nós teríamos Porto Primavera, que termina a concessão em 2028, Jaguari e Paraibuna, que são duas usinas pequenas e que nem, na realidade, não são da CESP, a CESP opera, é um consórcio, é uma coisa mais complicada, mas que termina em 2021. Então, nós temos que nos preparar para uma empresa desse porte, não é? O que para nós não seria novidade, que nós já participamos desse tipo de processo anteriormente. Agora, outra é saber o qual vai ser a decisão do controlador da empresa, aí já entra um outro fator, e por ser uma empresa estatal, o fator político é claro.

**SR. WAGNER FREIRE:** Entendi. Então, a partir de 2015, você tem que se preparar para a empresa desse porte, ou seja, de um porte menor do que a CESP já foi entre os cinco maiores geradores aí. Então, você está sinalizando que não há uma previsão de aquisição aí de novas usinas pela CESP?

**SR. MAURO GUILHERME JARDIM ARCE:** Esse é um ponto interessante, Wagner. É o seguinte, no passado eu não estava aqui, e não é porque eu não estava aqui, eu só estou dizendo que foi feito antes da minha gestão. Foi feita uma proposta de fazer uma mudança para que a CESP possa fazer investimentos fora do Estado de São Paulo, ou participar de uma sociedade de propósito específico, tem que mudar a lei que criou a empresa. E foi feita uma proposta nessa direção para a CESP e para a EMAE. A EMAE foi alterada a lei, a da CESP não foi. Então, hoje a CESP está impedida de participar de uma sociedade de propósito específico. Que é um modelo mais comum de participação. Quer dizer, a gente não tem mais nenhum grande aproveitamento hidrelétrico no Estado de São Paulo, onde a CESP tem que ter sempre o seu *know-how*, sua especialização.

**SR. WAGNER FREIRE:** Entendi. Então, o fato de vocês estarem impedidos de participar de sociedade de proposta específico, sinaliza que vocês não vão poder realmente estar participando dos leilões e adquirir novas usinas, não é?

**SR. MAURO GUILHERME JARDIM ARCE:** É, a menos que haja uma mudança na lei. Essa mudança na lei tem que ser por iniciativa do Poder Executivo, aí eu já não entendo bem disso. Eles falam: “E se um deputado da Assembleia Legislativa apresentar um projeto?” Eu não sei se é desse tipo de lei, tem lei que tem que ser de autoria do poder executivo.

**SR. WAGNER FREIRE:** Só para entender uma última coisa. Vocês têm 900 megawatts médios descontratados ao longo agora, a partir desse ano, não é? E a energia de Três Irmãos, ela continuará sendo liquidada na CCEE, uma vez que a partir de agora, do dia 5, vocês não contam

mais ela como energia de sobra, então, ela vai sendo liquidada e conforme for liquidada vocês vão recebendo até que o governo resolva o que fazer com a usina, não é?

**SR. MAURO GUILHERME JARDIM ARCE:** Exatamente. Eu não sei o número aí, eu estou pedindo socorro. Qual é a sobra que a gente tem? É, que está descontratado para esse ano, em torno de 200 MW, e para o ano que vem, evidentemente, é outro panorama. É que terminou outros contratos. Os contratos que nós tínhamos com o mercado regulado não terminou dia 30 de janeiro, mas outros vão terminar futuramente, entendeu? Por isso tem essa diferença. De 2014 até 2015, a gente pode ter sobras maiores do que tem hoje.

**SR. WAGNER FREIRE:** Mas eu não entendi muito bem, quanto que é o total de energia de megawatts médio, que vocês têm de sobra nesse ano?

**SR. MAURO GUILHERME JARDIM ARCE:** Neste ano?

**SR. WAGNER FREIRE:** É.

**SR. MAURO GUILHERME JARDIM ARCE:** Que não estão contratados, cerca de 200 MW.

**SR. WAGNER FREIRE:** Duzentos megawatts contratados?

**SR. MAURO GUILHERME JARDIM ARCE:** Descontratados.

**SR. WAGNER FREIRE:** Megawatts médio, não é?

**SR. MAURO GUILHERME JARDIM ARCE:** Megawatts médio.

**SR. WAGNER FREIRE:** Ok. Obrigado.

**Operadora:** A Sra. Claudia Facchini, do Valor Econômico, gostaria de fazer uma pergunta.

**SRA. CLÁUDIA FACCHINI:** Bom dia, eu queria saber sobre a dívida, essa dívida de R\$ 1 bi, de R\$ 1,1 bi, não é? Vocês vão pagar isso, já pagou alguma coisa, ou vai pagar no fim do ano, como é que vocês vão pagar essa dívida?

**SR. ALMIR FERNANDO MARTINS:** Cláudia, é o Almir. Esse valor, o vencimento mais relevante desse valor vai ocorrer em agosto. São US\$ 220 milhões, fazendo uma conta por R\$ 2, nós estamos falando de R\$ 440 milhões. Nós temos outros compromissos que vamos pagando todos os meses, temos alguns que pagamos semestralmente, e esse desembolso vai acontecer durante o ano inteiro. Nós vamos pagar isso com o próprio fluxo de caixa gerado pela companhia. Não há necessidade de nenhum endividamento, nenhuma emissão. Ok?

**SRA. CLÁUDIA FACCHINI:** Tá. E o caixa da companhia é de quanto?

**SR. ALMIR FERNANDO MARTINS:** Nós encerramos 2012 perto de R\$ 600, o número que a gente apresentou agora, aqui nesta apresentação foi de R\$ 579, esse é o número que nós fechamos o ano. No decorrer do ano há uma geração de caixa que nós esperamos aí acima de R\$ 2 bilhões. Então, esse caixa que nos permite fazer frente aos pagamentos e mais o que for necessário.

**SRA. CLÁUDIA FACCHINI:** Está legal.

**SR. ALMIR FERNANDO MARTINS:** Ok.

**SRA. CLÁUDIA FACCHINI:** Obrigada.

**Operadora:** Lembrando que para a imprensa fazer perguntas basta digitar asterisco 1. O Sr. Wagner Freire, do site Jornal da Energia, gostaria de fazer uma nova pergunta.

**SR. WAGNER FREIRE:** Desculpa, eu acabei esquecendo de fazer uma pergunta. Referente ao prejuízo que vocês tiveram aí no trimestre, na verdade, no final do ano aí, no final do ano. Agora nesse primeiro trimestre vocês pretendem, dado essa alocação dessa valorização maior em janeiro, PLD alto, uma energia maior aí. Quanto vocês esperam de ganhos aí, no caso de lucro no primeiro trimestre de 2013?

**SR. MAURO GUILHERME JARDIM ARCE:** Wagner. Primeiro, essa coisa de pegar o balanço anual e comparar com um trimestre, você pode pegar o pior trimestre do ano com o melhor trimestre do ano para mostrar que tudo vai mal. Só que não diz respeito. Nós fechamos um balanço de 2012 tendo um lucro maior do que o que nós tivemos em 2011, certo? Apesar de, por exemplo, esse fato aí do plano de pensão que nós somos obrigados a fazer, isso não afeta o nosso caixa. Então, é por quê? Porque ele é uma provisão, certo? Isso é bom esclarecer. Então, o que aconteceu no 4º trimestre? Já foi explicado. O que aconteceu no 4º trimestre é que em função do despacho das térmicas houve uma redução da geração hidráulica, e que aí, a gente teve que participar dos custos. Ou seja, esse foi o motivo, prejuízo da CESP não foi causado pela CESP, mas pelas circunstâncias das regras do jogo. Até porque, como foi mostrado aqui, os custos que estavam a nosso cargo, todos eles baixaram, e a receita que estava a nosso cargo, todas elas subiram. Então, essa discussão: “Olha, no meio do último trimestre foi pior do que o trimestre anterior.” Não cabe, porque nós fechamos o balanço anual.

**SR. WAGNER FREIRE:** Entendi. Obrigado.

**Operadora:** Encerramos neste momento a sessão de perguntas e respostas. Gostaria de passar a palavra à CESP para as considerações finais.

**SR. ALMIR FERNANDO MARTINS:** Agradecemos a participação de todos, as demonstrações financeiras, nosso *release* de resultados estão disponíveis no website de relações com investidores no endereço: [ri.cesp.com.br](http://ri.cesp.com.br). Nossa equipe de RI está à disposição pelos meios de contato que constam do final da apresentação. Muito obrigado.

**Operadora:** A teleconferência da CESP está encerrada. Gostaríamos de agradecer a participação de todos. Tenham uma boa tarde.